

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE TRANSFUSÃO EM PACIENTES PRÉ-CIRÚRGICOS DE CIRURGIA DE MIOMA

TRANSFUSÃO MIOMA PRÉ-CIRÚRGICO ANEMIA FERROPRIVA

Andréia Leão Rodrigues
André de Barros Gianetti

INTRODUÇÃO

No Brasil, de 20% a 30% das mulheres não gestantes possuem anemia ferropriva principalmente por perdas menstruais excessivas¹. Essas perdas podem estar relacionadas ao tumor conhecido como mioma¹. Estudos mostram valores médios de perdas sanguíneas de 12,5mg e 15mg de ferro ou de 0,4mg-0,5mg/dia nos 28 dias².

O diagnóstico e o tratamento são essenciais para a melhora da condição clínica, principalmente para as pacientes em pré-operatório de remoção do mioma.

Visando a diminuição dos riscos de complicações cirúrgicas, da morbimortalidade e de exposição desnecessária aos efeitos adversos relacionados às transfusões, elaborou-se um projeto para identificar e tratar a anemia ferropriva em mulheres com o diagnóstico de mioma, e aguardando por procedimento cirúrgico para remoção.

METODOLOGIA

As pacientes foram captadas pelo Pronto Socorro da Ginecologia e Obstetrícia do HRC e pela Central de Regulação.

Após confirmação do diagnóstico de mioma foram submetidas a avaliação com Hemoterapeuta.

As pacientes elegíveis nos critérios de inclusão e aceitando participar do projeto receberam imediatamente a medicação.

A escolha da terapia dependeu da gravidade da anemia ferropriva, da tolerância ao medicamento e do tempo disponível até o procedimento cirúrgico.

RESULTADO

O projeto foi elaborado e submetido para aprovação em 2017 baseado em nosso histórico de Novembro de 2015 a Dezembro de 2016, sendo que neste mesmo período foram realizadas 279 cirurgias de remoção de mioma, com 52 pacientes transfundidas no intra-operatório e resultando em 21% de taxa transfusional.

Do início do acompanhamento das pacientes, em Novembro de 2018 a Dezembro de 2019, 88 mulheres foram submetidas ao procedimento cirúrgico e apenas uma delas necessitou de transfusão no intra-operatório, resultando em 1,4% de taxa Transfusional.

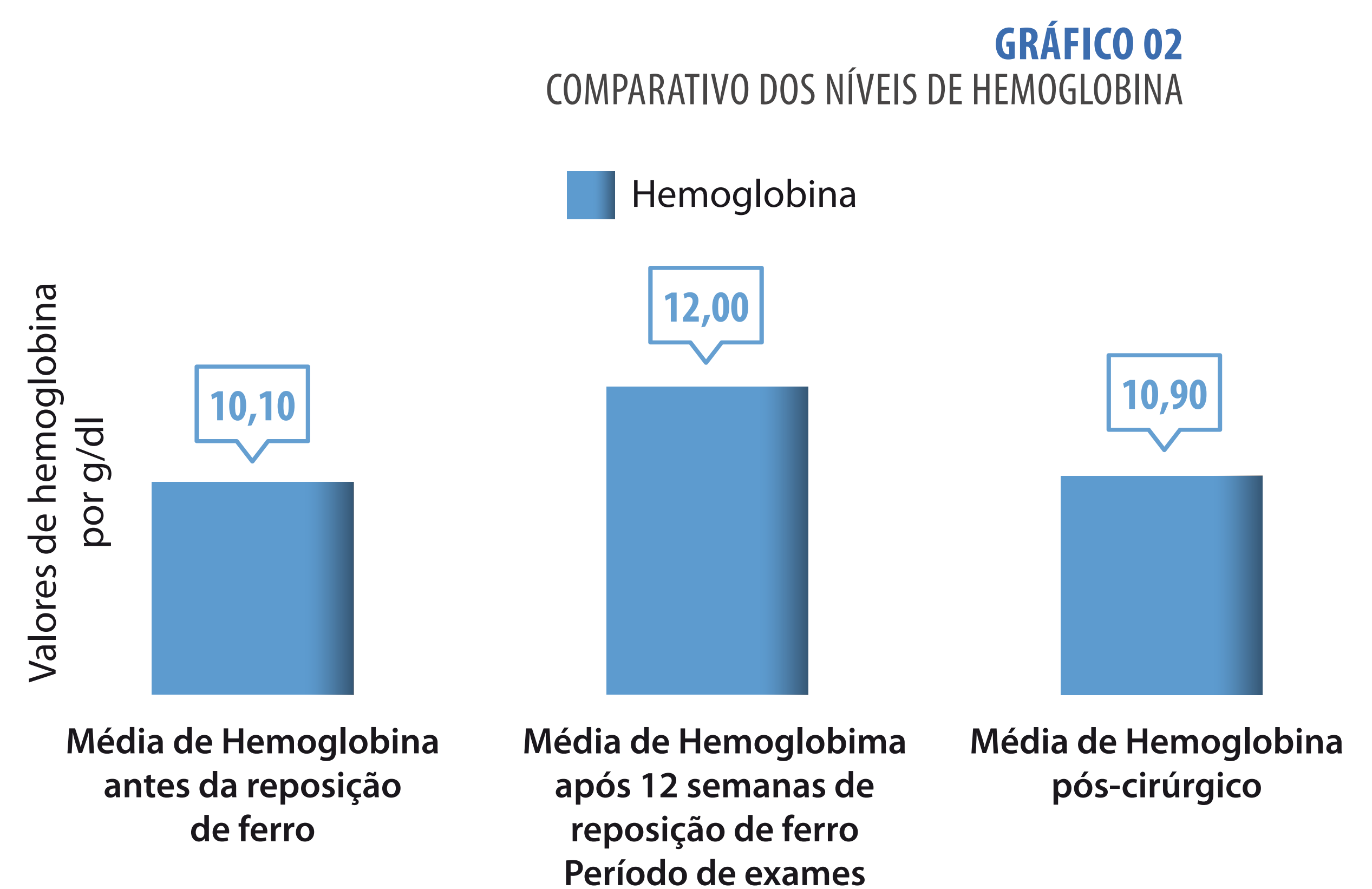
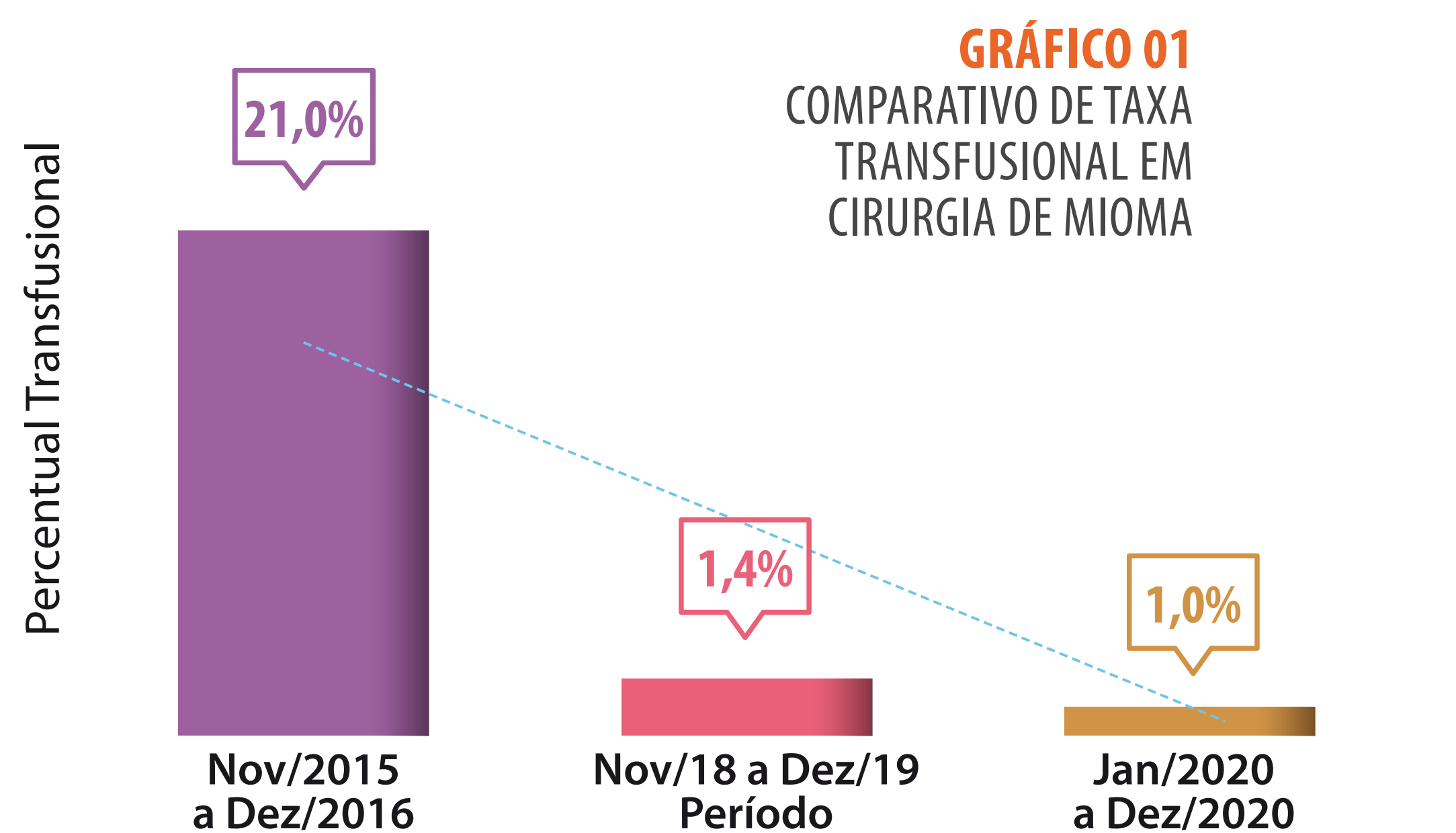
Devido aos excelentes resultados obtidos, a prática foi adotada em nossa instituição pela equipe cirúrgica da ginecologia e em 2020 obtivemos uma taxa ainda menor de transfusão no intra-operatório, de 1,0%, conforme **gráfico 1**.

A média de hemoglobina antes do tratamento foi de 10,1/dl; após 12 semanas de tratamento foi de 12,0g/dl. A média da hemoglobina pós-cirurgia foi de 10,9 g/dl, conforme **gráfico 2**.

A investigação e o tratamento da anemia ferropriva continua sendo um problema de Saúde Pública, seu diagnóstico associado a uma terapia individualizada e adequada deve ser realizado por profissional especializado.

A adequada orientação das participantes do projeto quanto aos possíveis efeitos adversos, a importância da adesão e a duração do tratamento foram fundamentais para o alcance dos resultados.

Outro impacto importante foi no uso racional dos recursos utilizados, uma vez que a estratégia institucional de gestão é a eficiência nos processos e a sustentabilidade. Além de fortalecermos nossa missão em defender a saúde e contribuir para o aprimoramento do SUS.



REFERÊNCIAS

Silla LM, Zelmanowicz A, Mito I, Michalowski M, Hellwing T, Shilling MA, et al. High prevalence of anemia in children and adult women in an urban population in southern Brazil. 2013;8(7):e68805. 6

Rodrigues LP, Jorge SRPF, Deficiência de ferro na mulher adulta, Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, 2010.